SOCIOLOGIA

1

Leia o texto a seguir.

> O fordismo e o taylorismo também são sistemas de baixa confiança, em que as tarefas são determinadas pela administração e são voltadas para as máquinas. Aqueles que executam as tarefas são supervisionados minuciosamente e têm pouca autonomia, pois são monitorados constantemente por meio de diversos sistemas de vigilância e gerenciamento científico [..]. Em locais de trabalho com muitas posições de baixa confiança, o nível de insatisfação e absenteísmo dos trabalhadores é elevado, e o conflito trabalhista é comum. [...] Desde meados da década de 1970, foram introduzidas práticas flexíveis em diversas esferas, incluindo o desenvolvimento de produtos, técnicas de produção, estilos de administração, ambientes de trabalho, envolvimento dos empregados e marketing. [...] O conceito de pós-fordismo foi criado para capturar essa mudança radical dos princípios fordistas. [...] O pós-fordismo inclui o conjunto de mudanças sobrepostas que ocorrem no projeto, na manufatura e na distribuição, embora alguns argumentem que estes também precisam estar relacionados a mudanças na sociedade em geral.
>
> [...]. O sistema fordista não conseguia dar conta de pedidos pequenos de mercadorias, muito menos de mercadorias feitas especificamente para um cliente individual, algo refletido na famosa frase de Henry Ford sobre o primeiro carro produzido em massa: “as pessoas podem ter o Modelo T em qualquer cor — desde que seja preto”. [...].
>
> (Adaptado de: GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. *Sociologia*. Vital Source Bookshelf, 9º. Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2023. pp 698-699
>
> Disponível em: https://online.vitalsource.com/books/9786559760237. Acesso em: 4 ago. 2026.)

a) Descreva os principais aspectos do taylorismo, do fordismo e do pós-fordismo.

b) Explique como a “flexibilidade” foi incorporada na produção, no consumo e no local de trabalho.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Relação Homem/Natureza: a questão do trabalho na perspectiva sociológica/ As transformações recentes no mundo do trabalho.

Resposta esperada

a) Os modelos de produção taylorismo e fordismo são caraterizados pela divisão minuciosa do processo de produção e trabalho, em que os trabalhadores executam várias tarefas fragmentadas, acompanhando os ritmos de máquinas e esteiras de fabricação. Esse modo exige rígida disciplina e controle dos processos organizados para a produção em larga escala e de produtos uniformizados destinados para o consumo em massa. Há, portanto, rigidez e alto controle do trabalho e padronização da produção e do consumo. Os modelos pós-fordistas são caracterizados pela incorporação da alta tecnologia, computadores e automação, com flexibilização da regulação e do local do trabalho ajustados às demandas de consumo, com diversificação dos produtos adaptados aos nichos de mercado.

b) A flexibilidade se manifesta na produção que pode ser feita em vários locais por diferentes equipes com auxílio de robôs, computadores e atualmente das impressoras 3D. A flexibilidade ocorre também nas formas de contratar a mão-de-obra com a diversificação e a diminuição das leis trabalhistas. Sente-se também a flexibilização no consumo com a produção individualizada por demandas de nichos específicos de consumidores e mercados. Surgem novos modelos e modos da organização social e das ofertas do bem-estar social, de serviços conectados à flexibilização dos modos de regular a produção e os mercados.

2

Leia o texto a seguir. Texto I

A Federação Internacional do Futebol (FIFA), por meio do Serviço de Proteção em Mídias Sociais (SMPS), revela que, durante a Copa do Mundo de 2026, foram registradas cerca de 89 mil publicações abusivas nas redes sociais. Desse total, 11% eram mensagens racistas, o que representa um aumento de 13 vezes em comparação com a Copa de 2022. Além disso, foram documentadas ocorrências de discriminação racial e xenofobia contra delegações de países africanos, asiáticos e do Oriente Médio, como revistas diferenciadas, restrições de mobilidade e negativa de entrada em território norte-americano. "[...] o megaevento esportivo, que se propõe a celebrar a união global, tornou-se um espelho das desigualdades e violências estruturais do mundo moderno".

(Adaptado de: DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Corpo-território, racismo estrutural e xenofobia na Copa do Mundo de 2026: uma análise da omissão da FIFA diante de episódios discriminatórios contra delegações do Sul Global. *Intercontinental Journal on Physical Education*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2026.)

Texto II

E na escola nem o mais estudado/ Conseguiu explicar o porquê do racismo que eu tô sofrendo/ Mas, senhor, por que tá me batendo?/ Mas, senhora, por que tá escondendo?/ Alguém me explica, eu não tô entendendo/ Por que sou medido sempre onde chego?/ Por que tão rindo do meu cabelo?/ Por que a branquinha me olha estranho? /Por que ela acha que preto é feio? /Oh, mãezinha, por que que eu não nasci branco? (KYAN, 2021, 0:48 min).

(KYAN. Perfil #84 - Kyan - *Eu Vim de Lá* (Prod. Dj Mu540) (2021). PineappleStormTV.
Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=kvIR8iQh47k>. Acesso em: 28 de jul. de 2026.)

a) Descreva e compare o racismo apresentado nos dois textos.

b) Relacione os textos com a desigualdade racial presente nas sociedades contemporâneas como resultado de relações sociais de dominação estabelecidas durante os processos de colonização.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Estrutura e Estratificação Social/As Desigualdades Sociais/ As várias formas de desigualdade social e a diversidade das explicações teóricas.

Resposta esperada

a) Os textos I e II evidenciam que o racismo e a xenofobia se manifestam em diferentes espaços da vida social, assumindo formas diversas, mas produzindo consequências semelhantes para os indivíduos e grupos que sofrem discriminação. No texto I, essas manifestações aparecem no contexto da Copa do Mundo de 2026, por meio de mensagens racistas nas redes sociais e de práticas discriminatórias contra delegações de países africanos, asiáticos e do Oriente Médio. No texto II, a música retrata experiências cotidianas de discriminação relacionadas ao ambiente escolar, à aparência, à identidade racial e ao tratamento desigual recebido por pessoas negras. Em ambos os espaços as práticas discriminatórias produzem sofrimento às pessoas alvos das ações de violência racial, deteriorando essas instituições, o campeonato mundial de futebol e a escola, ambas instituições formadoras das novas gerações.

b) Sob a perspectiva da Sociologia, essas situações demonstram que o racismo e a xenofobia não se restringem a atitudes individuais, mas constituem fenômenos sociais e históricos que influenciam as relações sociais, as instituições e as estruturas de poder presentes na sociedade. O racismo é uma construção histórica que produz discriminações e hierarquias entre grupos sociais. Os processos de colonização dos séculos XVI a XX de países sul-americanos, africanos e asiáticos pelos países europeus produziram teorias eugênicas e que inferiorizaram as pessoas negras, amarelas e não brancas em geral. A despeito de avanços por meio das lutas dos movimentos antirracistas com legislações contra a discriminação, as desigualdades raciais persistem mesmo após a igualdade jurídica. Nas escolas e nos espaços públicos, ocorre a violência simbólica naturalizada em preconceitos e práticas discriminatórias, favorecendo sua reprodução na sociedade. Dessa forma, o racismo e a xenofobia reforçam relações de poder, limitam o acesso a direitos, oportunidades e reconhecimento social e contribuem para a produção e a reprodução das desigualdades sociais, perpetuando processos históricos de exploração, exclusão social e discriminação. Os acontecimentos durante a Copa do Mundo de 2026 e as questões que o autor da letra da música traz sobre o que ele passa na escola demonstram como a estrutura racista e colonialista ainda produz essas ações de violência contra os negros e as populações dos países africanos, sul-americanos e asiáticos; bem como com as pessoas negras no Brasil.

3

Analise os gráficos a seguir.

Gráfico 6

Participação feminina e masculina na autoria de feminicídios, segundo o sexo da pessoa autora

Brasil, 2021-2024

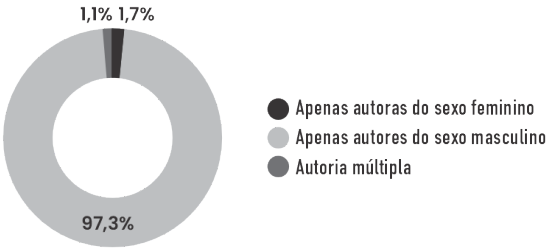


Gráfico 7

Percentual da relação entre vítima e autor dos feminicídios

Brasil, 2021-2024

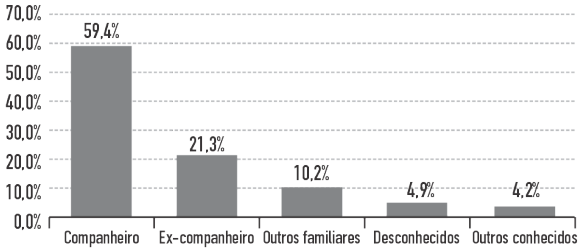


Gráfico 8

Percentual do local de ocorrência dos feminicídios

Brasil, 2021-2024

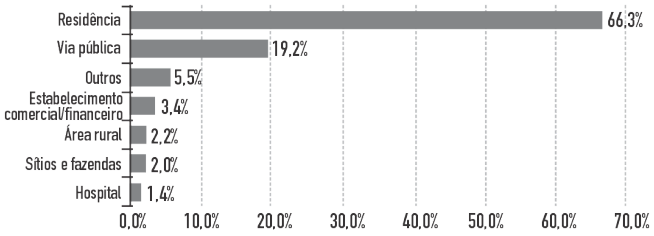
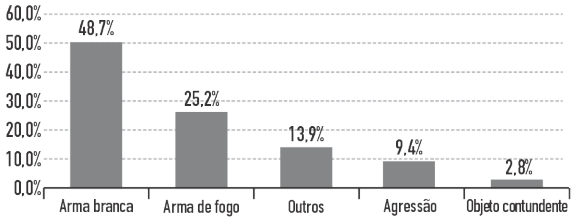


Gráfico 9

Percentual de instrumento utilizado nos feminicídios

Brasil, 2021-2024



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2026.

Com base nos gráficos e nos conhecimentos sobre a estrutura da sociedade brasileira, indique e explique quais dados evidenciam o padrão das ocorrências de feminicídio como resultado da naturalização do controle masculino sobre o corpo e as decisões das mulheres na estrutura patriarcal.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Estrutura e Estratificação Social/ As Desigualdades Sociais / As várias formas de poder e dominação.

Resposta esperada

Considerando os seguintes dados: 97,3% da autoria de feminicídios é do sexo masculino (Gráfico 6), 59,4% (Gráfico 7) eram companheiros, sendo 21,3% ex-companheiros, 66,3% dos crimes ocorreram na residência das vítimas (Gráfico 8) e por meio de armas brancas (Gráfico 9), ou seja, encontradas mais facilmente nos domicílios, podemos afirmar que os feminicídios são crimes decorrentes de uma estrutura social em que se naturalizam as ações de dominação e opressão dos homens sobre as mulheres, revelando a permanência ainda das desigualdades de gênero. Os feminicídios são homicídios cometidos contra mulheres em situações de violência doméstica e de discriminação de gênero; é, portanto, um sintoma da sociedade patriarcal, pois são praticados por homens, íntimos das vítimas, que residem ou residiram com elas, constituindo um núcleo familiar.